

## ANAIS I CAMEG

# Avaliação da mortalidade média por neoplasia maligna de vesícula biliar em Goiás entre 2006 e 2016

Frederico de Souza Chaveiro<sup>1</sup>, Marcelo Ribeiro da Rocha<sup>1</sup>, Robson Pierre Pacífico Alves Filho<sup>1</sup>, Tayro da Silva Vieira<sup>1</sup>, Rafael Ferreira Martins<sup>1</sup>, Deocardio Costa da Conceição<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

### RESUMO:

**Introdução:** O câncer de vesícula biliar é a neoplasia maligna mais comum da via biliar, entretanto, é raro, representando menos de 1% de todos cânceres. A litíase biliar é o principal fator de risco. Por isso, é mais comum em mulheres, na razão de 2:1. Por ser assintomático quando precoce ou ter sintomas inespecíficos, ter relações anatômicas com estruturas importantes, o câncer de vesícula tem prognóstico reservado, dependente do estadiamento ao diagnóstico. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a taxa de mortalidade média por tumores malignos colecísticos em Goiás entre os anos de 2006 e 2016. **Material e Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal. Os dados foram colhidos da base de dados do Atlas de Mortalidade por Câncer do Instituto Nacional do Câncer (INCA), disponível na internet. As variáveis foram: mortalidade por neoplasia de vesícula biliar, sexo, faixa etária, estado brasileiro de ocorrência e período de ocorrência. Foram analisadas de forma quanti-qualitativa a mortalidade absoluta e a razão de mortalidade entre os anos de 2006 a 2016. **Resultados:** Analisando os dados do INCA, entre 2006 e 2016 houveram 299 mortes por neoplasia de vesícula biliar em Goiás, sendo 76,2% mulheres e 23,8% homens. No sexo feminino, 71,5% tinham acima de 60 anos de idade, e 28,5% tinham entre 30 e 59 anos, não teve óbitos em idades inferiores. Houve aumento gradativo do número absoluto e da taxa relativa de mortes com a idade, desde a faixa etária de 30 a 39 anos (6 mortes, taxa de 0,11%) até a faixa de 70 a 79 anos (72 mortes, taxa de 7,39%); acima de 80 anos, apesar do número absoluto (30 mortes), a taxa relativa de mortalidade manteve-se a mais alta (7,7%), o que se explica pela menor população com essa idade. Nos Homens o número absoluto (exceto acima de 80 anos) e a taxa relativa de mortalidade aumentou em cada faixa etária, variando de 1 morte na faixa de 20 a 29 anos (taxa de 0,02%); passando por 13 mortes entre os 50 e 59 anos (taxa 0,42%), chegando a 11 mortes na população acima de 80 anos (taxa de 3,42%). Analisando a taxa bruta de mortalidade, Goiás tem 0,21%, número discretamente melhor, quando comparado com a taxa mundial (0,23%) e a taxa brasileira (0,25%). **Conclusão:** Desse modo conclui-se que a mortalidade por câncer de vesícula biliar em Goiás é menor que a média do Brasil e do mundo, e que possui uma distribuição de acordo com a literatura, sendo um tumor agressivo, mais comum em mulheres e em idades mais avançadas.

### Palavras-chave:

Neoplasias.  
Mortalidade.  
Colecistectomia.  
Epidemiologia.